

Abordagens mistas na pesquisa em dissertações de mestrado de um programa de pós-graduação de educação

RESUMO

Como a triangulação metodológica está sendo utilizada nas dissertações de mestrado em Educação? Apesar de ser consensual a importância da combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, ainda são raros os trabalhos que efetivamente utilizam uma abordagem multimétodo. Este artigo apresenta uma introdução ao método misto e uma análise da utilização deste nas dissertações de mestrado de um programa de Pós-Graduação em Educação. O problema está centrado em investigar: quantas dissertações de mestrado em Educação trazem a abordagem mista nas suas metodologias de pesquisa? Nosso objeto de estudo são as dissertações de mestrado defendidas no período de 2013 a 2018 e devidamente registradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação estudado nesta pesquisa. Metodologicamente, sintetizamos as principais recomendações da literatura a partir de Sampieri, Collado e Lúcio (2013) e Creswell (2010). Com este artigo, esperamos difundir a utilização de métodos mistos nas ciências humanas e sociais brasileiras e demonstrar que se pode obter mais clareza com a combinação das pesquisas quantitativa e qualitativa do que com cada uma das abordagens isoladamente.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em educação. Método misto. Metodologia da pesquisa.

Edjofre Coelho de Oliveira

edjofrecoelho@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-4416-3253>
Universidade Estadual do Ceará,
Fortaleza, Ceará, Brasil.
Centro Universitário Santo Agostinho,
Teresina, Piauí, Brasil.

Francisco Jadson Franco Moreira

jadsonpsic@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-3141-4700>
Universidade Estadual do Ceará,
Fortaleza, Ceará, Brasil.
Escola de Saúde Pública do Ceará,
Fortaleza, Ceará, Brasil.

Saulo Vieira Cavalcante da Silva

saulocmm@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-6440-1546>
Universidade Estadual do Ceará,
Fortaleza, Ceará, Brasil.
Faculdade Salesiana Dom Bosco,
Manaus, Amazonas, Brasil.
Secretaria Municipal de Educação de
Manaus, Manaus, Amazonas, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este texto foi construído a partir de estudos acerca das bases epistemológicas da pesquisa em educação, realizados durante a disciplina *Seminário de Prática de Pesquisa I*, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Neste espaço-tempo, criou-se uma série de questionamentos sobre a construção do conhecimento humano, sua relação com a natureza da pesquisa científica, a educação e o desenvolvimento social.

Desta forma, procuramos compreender os principais paradigmas que norteiam as investigações no campo da educação, mais especificamente na busca de bases filosóficas, procedimentos e técnicas, capazes de promover uma superação acerca das polarizações epistemológicas no seu conjunto de crenças, responsáveis por reduzir a busca do conhecimento em abordagens consideradas dicotômicas quando, na verdade, podem ser vistas como complementares conforme nos indica Guedin (2008, p. 29), “As abordagens – fundamentalmente duas: quantitativas e qualitativas - não são estanques em si mesmas, mas devem ser conjugadas [...] para que os objetos de estudo na área educacional sejam mais bem conhecidos”.

Isto é, trabalhamos com a ideia de que a validade de uma pesquisa não está no cumprimento rígido de gaiolas metodológicas, mas na lógica que lhes é empregada, admitindo a coexistência dos modelos quantitativos e qualitativos na pesquisa educacional (GAMBOA, 2001, 2007).

A literatura acerca da pesquisa de métodos mistos é extensa, especialmente no âmbito internacional, mas ainda pouco discutida no Brasil. Sendo assim, procuramos neste artigo, examinar pesquisas na área educacional que convergem as abordagens quantitativas e qualitativas nos processos de investigação. Para isto, realizamos uma análise documental, tomando por base as dissertações defendidas em um Programa de Pós-Graduação em Educação, no período de 2013 a 2018. O critério de escolha do Programa de Pós-Graduação se deu a partir do reconhecimento frente à Capes da qualidade e consolidação acadêmica do referido Programa.

Desta forma, este artigo apresenta uma introdução ao método misto e uma apresentação à metodologia aplicada a este estudo. Por seguinte, traz uma breve definição acerca da natureza teórico-prática da pesquisa científica; apresenta, resumidamente, as abordagens quantitativa e qualitativa; discorre sobre a abordagem mista e analisa os achados da investigação documental a partir das dissertações verificadas. Por fim, resumimos nossas compreensões, reafirmando a importância e a evolução dos métodos mistos na pesquisa educacional, a necessidade do aprofundamento de suas características com vistas a evitar equívocos em sua aplicação e no alcance dos objetivos, e maior utilização de sua forma investigativa no Programa de Pós-Graduação observado, considerando a complexidade dos objetos tratados nas dissertações analisadas e na ampliação das discussões de suas linhas de pesquisa, abrangendo de forma consistente elementos objetivos e subjetivos dos processos educacionais.

NATUREZA TEÓRICO-PRÁTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa científica pode ser caracterizada como atividade intelectual intencional que visa a responder às necessidades humanas. Há aqui dois conceitos a elucidar: o que se entende por necessidades humanas e o que se entende por atividade intelectual.

As necessidades humanas básicas, percebidas nos indivíduos como a sensação permanente de insatisfação com o estado atual em que se encontram, são a mola propulsora da atividade humana. Por se perceber incompleto, o homem sente que precisa fazer algo consigo mesmo. É o encarregado primeiro de seu aprimoramento e de sua realização.

Caracterizado como animal racional e naturalmente dotado de vontade e razão, ao ser humano são possíveis duas esferas de atividade: **prática**, oriunda de suas habilidades como animal, e **teórica**, a ser desenvolvida a partir de sua constituição racional.

Animais são capazes de dois mecanismos básicos, produtores de respostas às suas necessidades: o mecanismo instintivo e o mecanismo “rotineiro”. O mecanismo instintivo funciona por meio do conjunto de impulsos naturais de que os animais são dotados. Animais comem, bebem, dormem, percebem o cio, o mais apto etc., independentemente de aprendizado individual. “Aprendem”, além disso, um conjunto de rotinas delimitadas e adaptadas segundo as possibilidades sugeridas pelo meio ambiente.

O animal humano é também capaz de desempenhar atividades instintivas e rotineiras. É o que constitui o nível existencial, prático da vida humana. De fato, para o homem, a rotina é um conjunto bem-vindo de atividades, escolhidas no meio cultural. São mantidas ou rejeitadas conforme o grau de eficiência/eficácia que demonstram em relação às respostas a serem dadas às necessidades concretas da vida. Imagine-se, por exemplo, se o conjunto de atividades desenvolvidas pela manhã, entre o acordar e o sair de casa, tivesse que ser diariamente pensado.

Seres racionais, porém, são capazes de pensar, isto é, são capazes de transformar necessidades sentidas em problemas que se manifestam como questões. Questões, por sua vez, pedem soluções. Levantar problemas e gerar soluções é o que se chama atividade intelectual ou teórica. Teorizar é levantar um problema e para ele gerar soluções possíveis. É desnecessário dizer que cada problema não tem uma solução, mas infinitas possibilidades de solução.

Assim, diferentemente dos outros animais, os homens não são apenas seres biológicos produzidos pela natureza. Os homens são também seres culturais que modificam o estado de natureza, isto é, o modo de ser, a condição natural das coisas, definida pela natureza.

Ação teórica e ação prática são indissociáveis no homem, da mesma forma que sua animalidade e sua racionalidade. Na verdade, a função essencial da razão humana é melhorar a vida; da teoria, aprimorar a prática; da racionalidade, melhorar o animal humano. A capacidade de questionar

intencionalmente é, pois, a marca maior de racionalidade (SANTOS, 2007, p. 19).

Deste modo, entendemos que isso é o que permite ao ser racional ir além das respostas naturais, únicas, para suas necessidades, impostas por instinto/ambiente/rotina, e diversificar. A razão manifesta-se na diversidade das respostas.

Pesquisar é o exercício intencional da pura atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas de existência.

Pinto (1979, p. 425) explica que

a prática, que é critério para a proposição de finalidades e para a verificação de verdades, não é cega, mecânica ou ocasional. Ao contrário, guia-se pela soma de toda a experiência anterior do indivíduo e da humanidade, esta última absorvida na forma de herança cultural. A pesquisa científica não constitui uma atividade acidental de procedimento humano, mas uma forma de ação que lhe é natural, porque realiza uma exigência de sua essência, a de se aperfeiçoar, a de progredir no desenvolvimento de sua humanização, jungindo as forças cegas da natureza aos seus desígnios conscientes.

Daí por que nada é mais útil e prático para o animal racional do que uma boa teoria. Resultado do esforço individual e coletivo para dar significação à realidade, a teoria é a geradora e organizadora da cultura e das suas ciências. Qualquer de nossas ciências compõe-se de um conjunto metodicamente organizado de soluções e problemas já levantados, ou atualmente em desenvolvimento, relativos a uma dada necessidade humana. Isto é, a teoria científica é um instrumento avançado da prática existencial.

Toda investigação nasce de algum problema observado ou sentido, de tal modo que não pode prosseguir a menos que se faça uma seleção da matéria a ser tratada. Essa seleção requer alguma hipótese ou pressuposição que vai orientar e, ao mesmo tempo, delimitar o assunto a ser investigado.

O século XXI aponta para a possibilidade de superação de alguns paradigmas há muito estabelecidos pela ciência. Essa evolução das ciências tem como mola propulsora os métodos e os instrumentos de investigação aliados à postura científica, perspicaz, rigorosa e objetiva. Essa postura, preparada ao longo da história, impõe-se agora, de maneira inexorável, a todos que pretendem conservar o legado científico do passado ou, ainda, se propõem a ampliar suas fronteiras.

A pesquisa científica é entendida por Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 22) como “um conjunto de processos sistemáticos e empírico utilizado para o estudo de um fenômeno; é dinâmica, mutável e evoluída. Pode se apresentar de três formas: quantitativa, qualitativa e mista. Esta última implica combinar as duas primeiras.”.

QUANTO À ABORDAGEM OU METODOLOGIA

A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade.

Beneficiar ao homem é o objetivo maior da pesquisa científica. Esse objetivo filosófico da pesquisa norteia eticamente o trabalho do pesquisador. Entretanto a pesquisa visa sempre que alguém aprenda alguma coisa, ou seja, a pesquisa visa gerar conhecimento sobre algo para que alguém possa conhecer tal coisa. Não se faz pesquisa sobre o já comprovado, exceto para refutar. A pesquisa científica visa à produção de conhecimento novo, relevante teoricamente, fidedigno e útil socialmente.

Demo define a pesquisa científica como "[...] a atividade científica pela qual descobrimos a realidade" (DEMO, 1987, p. 23). Para Kerlinger a pesquisa científica "[...] é uma investigação sistemática, controlada, empírica e crítica de proposições hipotéticas sobre supostas relações entre fenômenos naturais" (KERLINGER, 1973, p. 11). Ou seja, a pesquisa científica é o instrumento de investigação usado pela ciência para gerar novos conhecimentos.

Para a realização de uma pesquisa, faz-se necessário utilizar um método científico, que pode ser definido como um conjunto de procedimentos por meio dos quais um cientista consegue propor um conjunto de explicações para fenômenos, constituição e formação de materiais.

Quanto ao método ou abordagem metodológica, a pesquisa obedece a um ou a dois métodos, ou à conjugação de ambos: 1. abordagem ou método quantitativo; 2. abordagem ou método qualitativo; 3. abordagem ou método misto.

Tais abordagens e métodos têm características diferentes, mas carregam caráter complementar, não excludente.

Alguns autores, a exemplo das estudiosas da temática Lüdke e André (1999), afirmam que uma pesquisa não seria somente quantitativa, pois na escolha das variáveis o pesquisador estaria operando com aspectos qualitativos.

Também não seria somente qualitativa, porquanto haveria quantificação na escolha das variáveis a serem estudadas. Assim, talvez pareça desafiadora, ou ultrapassada, a discussão.

O tipo de paradigma que fundamenta uma pesquisa não importa, as pesquisas surgem das ideias. Ideias de pesquisa são o primeiro contato que temos com a realidade que será pesquisada ou com os fenômenos, eventos e ambientes que serão estudados.

As ideias são nosso primeiro contato com a *realidade objetiva* (do ponto de vista quantitativo), a *realidade subjetiva* (do ponto de vista qualitativo) ou a

realidade intersubjetiva (a partir da visão mista) que deverá ser pesquisado (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013, p. 51, grifos do autor).

Assim, entendemos que estruturar uma ideia de pesquisa exige esboçar com maior clareza e formalidade o que queremos pesquisar. Nesse sentido, faz-se necessário, portanto, enquadrar a ideia de pesquisa em um tipo de abordagem levando em conta o que se deseja pesquisar e entender de forma mais aprofundada.

MÉTODO OU ABORDAGEM QUANTITATIVA

As pesquisas quantitativas em Educação possibilitam testar hipóteses, analisar a realidade de forma objetiva e generalizar os resultados por meio de procedimentos estatísticos, avaliando os dados obtidos no processo da investigação.

É mais utilizado em pesquisas de ciências naturais. É uma abordagem ou método que emprega medidas padronizadas e sistemáticas, reunindo respostas pré-determinadas, facilitando a comparação e a análise de medidas estatísticas de dados. É facilmente apresentada em pouco tempo, de aplicação recomendável nos seguintes casos: a) categorias de análise não pré-determinadas; b) estudo das questões com profundidade; c) avaliação de informações sobre menor número de fenômenos em estudo; d) descrição detalhada sobre os fenômenos observados.

Fonseca (2002, p. 20) afirma que

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Para Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 30), “o enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados para testar hipóteses na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias”.

É normalmente utilizada em estudos e textos de pesquisas bibliográficas, por meio das quais, o aluno/pesquisador irá levantar materiais que tenham sido escritos sobre o tema de seu interesse, em determinado intervalo de tempo. Visa colaborar para o controle científico sobre determinado assunto. Inúmeros autores consideram que a Pesquisa Quantitativa pertence ao Positivismo, corrente filosófica que surgiu no início do Século XIX, na França, criada por Auguste Comte. Sob a ótica do Positivismo, as descobertas científicas são fundamentais para a vida humana.

MÉTODO OU ABORDAGEM QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

É mais apropriado a pesquisas da área das ciências sociais. É baseado na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos. Considera a realidade e a particularidade de cada sujeito objeto da pesquisa.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

A pesquisa qualitativa trabalha com a subjetividade, intensidade e profundidade do fato. É normalmente utilizada em pesquisas de campo, permitindo ao aluno/pesquisador que identifique determinado local onde ocorrem os fatos que estão sendo investigados no tema de seu texto acadêmico, local no qual ele poderá identificar voluntários dispostos a participar de sua pesquisa, por meio de um roteiro de perguntas, que servirão para entrevistar esses voluntários. Visa compreender os fatores que ocasionam a ocorrência dos fatos sob um olhar pessoal, à medida em que os voluntários poderão falar sobre suas vivências. Busca-se perceber as emoções e reações das pessoas envolvidas no problema.

Para Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 33), “o enfoque qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação.”

O processo é descritivo, indutivo, de observação que considera a singularidade do sujeito e a subjetividade do fenômeno, sem levar em conta princípios já estabelecidos. Permite generalizações de forma moderada, tendo em vista que parte de casos particulares.

MÉTODO OU ABORDAGEM MISTA

De acordo com Creswell (2010), o método misto é uma abordagem que combina ou mescla tanto o método quantitativo quanto o qualitativo. Assim como ele preconiza a obtenção de dados precisos, também preconiza a compreensão aprofundada desses dados. Não os tomando como resposta absoluta, mas compreendendo que os dados são parte de um todo que necessita ser compreendido como tal.

Na literatura desenvolvida sobre os métodos científicos existe um processo de reaproximação dos métodos quantitativos e qualitativos no intuito de compreender a importância de cada um e a possível interlocução entre eles.

Sendo colocados um contra o outro em distintos momentos da formulação do método científico, a busca por apresentar um conceito que trouxesse uma possível união entre os dois métodos foi um dos pontos fortes desta pesquisa.

Creswell (2010) é um dos principais estudiosos do tema. Pesquisador do campo da metodologia que utiliza a linha teórico-metodológica da fenomenologia, Creswell apresenta o método misto como um método até certo ponto inovador, pois compreende uma mescla entre dois métodos de pesquisa, um lugar em comum onde os dois métodos podem se comunicar.

Para Spratt, Walker e Robison (2004, p. 9-10), a pesquisa quantitativa busca uma abordagem dedutiva, com base no teste de uma teoria com um olhar sobre o fenômeno social como algo objetivo e mensurável. Já a pesquisa qualitativa utiliza uma abordagem buscando a emergência de uma teoria e considera o fenômeno social como algo construído pelas pessoas. Cumpre salientar que os autores utilizam a expressão “social reality”, no entanto, a problematização entre realidade/objetividade e interpretação/subjetividade conduz para o emprego da expressão “fenômeno social”.

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004, p. 6).

Para Spratt, Walker e Robison (2004), os estudos multimétodos utilizam diferentes metodologias de coleta e análises dentro de um paradigma de pesquisa único. Para os autores, é possível conduzir um estudo qualitativo no qual o pesquisador é um observador participante e também realiza entrevistas com pessoas. Em um estudo quantitativo é possível realizar uma pesquisa de levantamento de atitudes com estudantes e também coletar informações de dados computacionais a respeito da frequência de acessos em materiais de cursos a distância. Ou seja, é possível utilizar métodos compatíveis dentro de um paradigma ou conjunto de crenças e valores.

Filosoficamente baseado no pragmatismo e sua busca de soluções práticas por meio de desenhos específicos e contextuais de análise da realidade e produção de conhecimento, a pesquisa de métodos mistos é formalmente definida como a classe de pesquisa onde o pesquisador mistura ou combina técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem em um único estudo.

Assim, no método misto existe em uma zona de interlocução entre os métodos qualitativos e quantitativos – entre o método que analisa as bases teórico-filosóficas dos problemas e o que quantifica. É uma forma complementar de olhar a pesquisa: ela não deve ser apenas quantitativa ou qualitativa, ela pode abranger os dois métodos, criando uma nova abordagem (ver Figura 1),

composta, a partir do modelo de processo de investigação de Johnson e Onwuegbuzie (2004), por oito etapas distintas¹ que formam uma espécie de interação cíclica e recursiva.

Figura 1 - Zona de interlocução



Fonte: Os autores.

Com relação à análise dos dados e procedimentos de validação, Creswell (2010, p. 256) afirma que

a análise dos dados na pesquisa de métodos mistos está relacionada ao tipo de estratégia de pesquisa utilizada para os procedimentos. Assim, em uma proposta, os procedimentos precisam estar identificados com o projeto. Entretanto, a análise ocorre tanto na abordagem quantitativa (análise numérica descritiva e inferencial) quanto na qualitativa (descrição e análise temática do texto ou imagem) e frequentemente entre as duas abordagens.

Na análise dos dados é preciso verificar a validade dos dados quantitativos e a precisão dos resultados qualitativos, uma vez que a pesquisa de métodos mistos é definida como aquela em que "o investigador coleta e analisa os dados, integra achados e extrai inferências usando abordagens ou métodos qualitativos e quantitativos em um único estudo ou programa de investigação" (TASHAKKORIE; CRESWELL, 2007, p. 207).

Além disso, o fato de a pesquisa está enquadrada em uma abordagem mista não significa dizer que a mesma dispensará a revisão de literatura que ampare as compreensões acerca de todas as outras abordagens.

Para Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 559-560):

Na maioria dos estudos mistos realizamos uma revisão exaustiva e completa da literatura apropriada para a formulação do problema, da mesma forma que é feito com pesquisas quantitativas e qualitativas. É necessário incluir referências quantitativas, qualitativas e mistas.

Além dessa revisão de literatura e do desenvolvimento de um marco teórico, faz-se necessário entender a questão da "teorização", ou seja, se o estudo é direcionado ou não por uma perspectiva teórica maior. "A revisão de literatura cumpre vários propósitos. Compartilha com o leitor os resultados de

outros estudos que estão intimamente relacionados àquele que está sendo realizado." (CRESWELL, 2010, p. 51).

Assim, na abordagem mista há a possibilidade de relacionar um estudo a uma discussão maior, mais pormenorizada, desenvolver conflitos necessários, instigativos e ampliar o interesse por estudos posteriores.

ABORDAGEM MISTA NAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA EM EDUCAÇÃO PESQUISADO

O Programa de Pós-Graduação em Educação da universidade pesquisada qualifica a formação de professores e educadores, contribuindo para o campo científico da educação no desenvolvimento regional, nacional e internacional, desenvolvendo pesquisas na interface com os desafios da área.

Para o Programa, bem avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes com Conceito 7 na área da Educação, os desafios se apresentam por meio das temáticas apresentadas nas linhas de pesquisa e áreas de concentração que permeiam entre a Educação, Formação de Professores, Currículo, Práticas Pedagógicas e Tecnologias.

Área de concentração refere-se à delimitação das fronteiras do campo do conhecimento da investigação (MENANDRO, 2003). Enquanto linhas de pesquisa são definidas como os troncos de onde procedem as disciplinas e a produção científica do programa (PETERSEN, 2006). Linhas de pesquisas também podem ser entendidas de acordo com o CNPq (2019) como temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si. Ou seja, as provêm das experiências e pesquisas realizadas pelos docentes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no período de abril a junho de 2019, onde foram analisadas as dissertações defendidas em um Programa de Pós-Graduação em Educação, no período compreendido entre 2013 e 2018, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A partir da lista obtida junto à Capes, observou-se que foram defendidas no período analisado um total de 98 (noventa e oito) trabalhos.

Diante do levantamento e consulta dos dados das dissertações, buscou-se estudos que utilizaram abordagem mista, ou seja, estudos que em seus métodos estabeleceram associações entre variáveis por meio da abordagem quantitativa ao mesmo tempo em que interpretasse os seus significados fazendo uso da abordagem qualitativa.

Ao analisar as publicações, considerando as características no presente estudo, constatou-se que os trabalhos desenvolvidos apresentam forma e conteúdo diversificados, porém, não há uma predominância de trabalhos com abordagem mistos. Além disso, encontramos trabalhos que se autoidentificam de

maneira equivocada em uma determinada abordagem ou tiveram estratégias e instrumentos utilizados de maneira desnecessária, haja vista que parte da forma de coleta de dados e a maneira que foram analisados, não respondiam ao problema de estudo, tampouco desvelava o objeto da forma que o processo investigativo se propunha em seus objetivos. Tal percepção nos fizeram ser bastante cautelosos quanto aos critérios de características e nomeação de trabalhos como métodos mistos.

Os métodos mistos têm ganhado visibilidade nos últimos anos, embora ainda haja problemas metodológicos e de delineamento em pesquisas desta natureza. Atualmente, há a necessidade de construir estudos de forma rigorosa no momento de integrar as evidências obtidas entre as modalidades qualitativas e quantitativas, assim como ultrapassar as fronteiras que as separam, tal como ocorre em estudos que associam a força dos resultados confirmatórios de uma análise quantitativa multivariada com as descrições explanatórias profundas obtidas de análises qualitativas (CASTRO et al., 2010, p. 342).

Estudos de Galvão (2017) apontam que, por convenção, a pesquisa envolvendo métodos mistos deve, na medida do possível, explicitar tal característica no título, transcender o conhecimento disciplinar sendo comum se pautarem no trabalho coletivo de dois ou mais pesquisadores e apresentar métodos e resultados totalmente associados com abordagem explícita de integração.

Sob estas condições, destaca-se que após a análise dos trabalhos pode-se constatar que as metodologias geralmente eram pouco detalhadas, e que não há uma similaridade na estrutura utilizada para elaboração da metodologia utilizada no estudo ou ainda não contemplam características universais quanto a classificação do estudo misto.

Do total de 98 (noventa e oito) dissertações analisadas, apenas um estudo foi identificado como abordagem mista por combinar os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos utilizando duas principais fontes de material empírico: a análise documental (dados de relatórios e boletins das avaliações em larga escala - Exame Nacional do Ensino Médio) e entrevista estruturada (questionários aplicados aos gestores), sendo considerados apropriados os procedimentos metodológicos, visto que a investigação compreende análise de dados exploratórios e descritivos relacionando tanto o objeto de pesquisa quanto os alicerces teóricos.

A dissertação apresenta boa formulação da questão que embasa os modos de seleção dos estudos relevantes utilizados para compor a revisão, análise crítica dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e descreve, de forma clara e com rigor de uma análise de conteúdo, as categorias criadas em concordância com os achados quantitativos e qualitativos do estudo.

Na consolidação total dos resultados da pesquisa, a abordagem quantitativa e qualitativa se completa e proporciona dimensões mais abrangentes para a concepção do trabalho, tornando-o, assim, capaz de abarcar a complexidade das análises dos dados quantitativos.

Santos Filho (2001) afirma que pesquisadores têm reconhecido que a complementaridade entre as metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa existe e é fundamental, tendo em vista as várias e distintas intenções da pesquisa, em ciências humanas, cujos propósitos nem sempre podem ser alcançados por uma única abordagem metodológica.

Os resultados do único trabalho misto encontrado nas dissertações estudadas nos fazem perceber que a educação, como fonte direta dos dados sendo o ambiente natural, faz do investigador seu principal instrumento, formando, assim, uma relação dialética entre ambos. Portanto, o investigador implica e é implicado nesse processo de pesquisa. Os dados que o pesquisador recolhe são descritivos e a análise desses dados tende a interpretar o significado que os participantes atribuem às suas experiências. A abordagem qualitativa ajuda a desvelar o que está além dos números, mas se utiliza deles, buscando compreendê-los para obter a resposta do objeto de pesquisa ou a explicação para o fenômeno apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diversas dissertações analisadas, verificamos que é comum, com pesquisadores iniciantes (pois assim entendemos o nível de mestrado), a exacerbada preocupação com a aplicação de regras metodológicas ligadas a determinadas epistemologias, que devem envolver as formas de coleta e análise das informações, sem que haja, a princípio, um estudo sobre o que a realidade é para aquela base epistemológica. Nosso trabalho sugere a necessidade de se averiguar “como pensar o pensamento” (NAGEL, 2015) ou de que maneira devemos tratar o método quando construímos pesquisas em educação diante as aparentes polaridades entre quantitativo e qualitativo.

Sendo assim, defendemos que a busca pela verdade e a construção de novas verdades na relação com o mundo em prol das necessidades humanas, é a finalidade da pesquisa educacional e da formação docente. Por isso, o fato de o resultado de pesquisa confirmar a pouca produção acadêmica a nível de dissertação que contemple as abordagens mistas, no traz o sentimento e a necessidade de reafirmar que o método em estudo é capaz de colaborar no desvelamento dos fenômenos educacionais para além de sua pseudoconcreticidade. Afinal, segundo Johnson e Onwuegbuzie (2004), “*Today's research world is becoming increasingly interdisciplinary, complex, and dynamic; therefore, many researchers need to complement one method with another [...] to facilitate communication, to promote collaboration, and to provide superior research*” (p. 16).

Paradoxalmente, isso também não significa que estejamos afirmando que esta é a única forma de tratar o conhecimento educacional diante todos os diferentes objetos de investigação, pelo contrário, é preciso reconhecer que cada abordagem e tipo de pesquisa é a melhor, para circunstâncias diferentes. Isto é, lutamos contra a “tirania da verdade absoluta” e “tirania da verdade relativa” (DELARI JUNIOR, 2015, p. 47), para que os objetos de conhecimento sejam tratados, analisados e compreendidos a partir de elementos teórico-

metodológicos adequados aos problemas da realidade e os objetivos propostos nos processos de pesquisa.

Afirmamos ainda, que este artigo tratou de dimensões temporais, institucionais e nível acadêmico específico. Isso significa que outros podem estar construindo trabalhos com características diferentes das analisadas, podendo alcançar achados similares ou contraditórios.

O que nos causa uma certa preocupação é pensar na possibilidade de reproduções de um sistema, e de formas de conhecer o mundo e o homem, exageradamente separados em trincheiras metodológicas, capazes de construir abismos acadêmicos em detrimento do diálogo e da cientificidade, tão necessária para produção do conhecimento.

Mixed approaches in master's degree research in a graduate education program

ABSTRACT

How is methodological triangulation being used in master's dissertations in Education? Although the importance of combining quantitative and qualitative techniques is consensual, there are still few studies that effectively use a multimethod approach. This paper presents an introduction to the mixed method and an analysis of its use in master dissertations of a postgraduate program in education. The problem is centered on investigating: how many master's dissertations in Education bring the mixed approach in their research methodologies? Our object of study are the master's dissertations defended from 2013 to 2018 and duly registered in the Capes Catalog of Theses and Dissertations and linked to the Graduate Program in Education studied in this research. Methodologically, we synthesized the main recommendations of the literature from Sampieri, Collado and Lucio (2013) and Creswell (2010). With this article, we hope to spread the use of mixed methods in the Brazilian human and social sciences and to demonstrate that more clarity can be obtained by combining quantitative and qualitative research than with each approach alone.

KEYWORDS: Education research. Mixed method. Research methodology.

Enfoques mixtos en investigación de maestría en un programa de educación de posgrado

RESUMEN

¿Cómo se usa la triangulación metodológica en las disertaciones de maestría en Educación? Aunque la importancia de combinar técnicas cuantitativas y cualitativas es consensual, todavía hay pocos estudios que utilicen efectivamente un enfoque multimetodológico. Este artículo presenta una introducción al método mixto y un análisis de su uso en disertaciones magistrales de un programa de posgrado en educación. El problema se centra en la investigación: ¿cuántas disertaciones de maestría en Educación aportan el enfoque mixto en sus metodologías de investigación? Nuestro objeto de estudio son las disertaciones de maestría defendidas de 2013 a 2018 y debidamente registradas en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de Capes y vinculadas al Programa de Posgrado en Educación estudiado en esta investigación. Metodológicamente, sintetizamos las principales recomendaciones de la literatura de Sampieri, Collado y Lucio (2013) y Creswell (2010). Con este artículo, esperamos difundir el uso de métodos mixtos en las ciencias humanas y sociales brasileñas y demostrar que se puede obtener más claridad combinando la investigación cuantitativa y cualitativa que con cada enfoque solo.

PALABRAS-CLAVE: Investigación educativa. Método mixto. Metodología de investigación.

NOTAS

1 “(1) determinar a questão da pesquisa; (2) determinar se um projeto misto é apropriado; (3) selecionar o método misto ou o projeto de pesquisa modelo misto; (4) coletar os dados; (5) analisar os dados; (6) interpretar os dados; (7) legitimar os dados; e (8) extrair conclusões (se necessário) [...]” (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 21).

REFERÊNCIAS

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa** [Internet]. 2019.

CASTRO, F. G. et al. A Methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 4, n. 4, p. 342-360, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELARI JUNIOR, A. Questões de Método em Vygotsky: busca da verdade e caminhos da cognição. In: TULESKI, S. C.; LEITE, H. A. (Orgs.). **Materialismo Histórico-Dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural: método e metodologia de pesquisa**. Maringá: EDUEM, 2015.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).

GALVÃO, M. C.; PLUYE, P.; RICARTE, I. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017.

GAMBOA, S. S. Quantidade – Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C. dos.; GAMBOA, S. S. (Orgs.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p. 14-26, 2004.

KERLINGER, F. N. **Foundations of behavioral research**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1973.

LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P. B. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1999.

MENANDRO, P. R. M. Linha de pesquisa: possibilidades de definição e tipos de utilização do conceito. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 7, n. 2, p.177-188, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NAGEL, L. H. Do método ou de como pensar o pensamento. In: TULESKI, S. C.; LEITE, H. A. (Orgs.). **Materialismo histórico-dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural: método e metodologia de pesquisa**. Maringá: EDUEM, 2015.

PETERSEN, S. R. F. A pós-Graduação em história: novas e velhas questões. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p. 29-44, jan./dez. 2006.

PINTO, A. V. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-59.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. **Practitioner research and evaluation skills training in open and distance learning**. Module A5: Mixed research methods. Commonwealth of Learning, 2004. Disponível em: <http://oasis.col.org/bitstream/handle/11599/88/A5%20workbook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2013.

TASHAKKORI, A; CRESWELL, J. W. Exploring the nature of research questions in mixed methods research. Editorial. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 3, p. 207-211, 2007.

Recebido: 25 nov. 2019

Aprovado: 18 fev. 2020

DOI: 10.3895/rtr.v4n0.11322

Como Citar: OLIVEIRA, E. C.; MOREIRA, F. J. F.; SILVA, S. V. C. Abordagens mistas na pesquisa em dissertações de mestrado de um programa de pós-graduação de educação. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1911322, p. 1-17, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Edjofre Coelho de Oliveira

edjofrecoelho@hotmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

